

SILVA; SARA DOS SANTOS¹, CARMO; Anike Ellen Rocha do Carmo², SANTOS; Erida Sthefany de Oliveira Santos³, LIMA; Higor Bezerra⁴, SOARES; Anderson Acioli⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a expansão da telemedicina, sobretudo, durante a pandemia de COVID-19, modelos tradicionais de assistência foram remodelados. No contexto dos cuidados paliativos, em que sintomas respiratórios são frequentes na progressão clínica da maioria das doenças, a incorporação desse método possibilita o acompanhamento, sem necessariamente exigir o esforço físico para o deslocamento destes pacientes. Entretanto, o uso da telemedicina em populações vulneráveis levanta questionamentos sobre os desafios relacionados à acessibilidade, à equidade e à efetividade da atenção prestada. **OBJETIVOS:** Analisar o alcance, bem como as principais barreiras da telemedicina na oferta de cuidados paliativos respiratórios às populações vulneráveis, com ênfase nos impactos clínicos, estruturais e sociais associados ao uso dessa modalidade de atendimento. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada em Julho de 2025, na base de dados PubMed e BVS, utilizando-se os descritores MeSH em saúde: (“Telemedicina” OR “Telemedicine”) AND (“Cuidados Paliativos” OR “Palliative Care”) AND (“População vulnerável” OR “Vulnerable Populations”). Foram aplicados os filtros: últimos dez anos e texto completo gratuito. Após a triagem, foram encontrados 14 artigos, dos quais três foram selecionados para a revisão. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam que a telemedicina se consolidou como uma estratégia viável para a oferta de cuidados paliativos respiratórios durante a pandemia de COVID-19, especialmente em cenários de isolamento social e limitação de recursos. Entre os principais achados, destaca-se a ampliação do alcance dos serviços especializados a pacientes vulneráveis, com dificuldades de deslocamento ou residentes em regiões remotas. Em uma das pesquisas, 97,1% dos pacientes e 100% dos cuidadores relataram conforto em abordar temas sensíveis por videochamada, demonstrando alta aceitação da modalidade. Além disso, foi relatada economia de tempo e de recursos, redução no uso de equipamentos de proteção individual e maior inclusão de familiares nas consultas. No entanto, as principais barreiras observadas incluíram dificuldades de acesso à internet, limitação no uso de dispositivos digitais por parte de pacientes e cuidadores, além de desafios na realização de exames físicos e na avaliação clínica por vídeo. A falta de preparo técnico e a ausência de protocolos padronizados para o uso da telemedicina também foram mencionadas como entraves à sua efetividade. Esses dados revelam um cenário promissor, mas ainda com lacunas importantes a serem enfrentadas, sobretudo no que se refere à equidade de acesso e ao preparo das equipes para atuação remota em cuidados paliativos voltados a pacientes com sintomas respiratórios. **CONCLUSÃO:** A presente revisão integrativa evidenciou que a telemedicina ampliou o alcance dos cuidados paliativos respiratórios, sobretudo entre populações vulneráveis durante a pandemia. Apesar dos benefícios — como comodidade, economia e elevada aceitação —, persistem desafios relacionados à exclusão digital e à limitação de infraestrutura. Conclui-se que a telemedicina representa uma estratégia complementar promissora à atenção presencial, desde que acompanhada por ações que assegurem acesso equitativo, capacitação profissional e suporte técnico às populações mais fragilizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, Cuidados paliativos, População vulnerável

¹ Universidade Federal de Alagoas, sara.silva@famed.ufal.br

² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, anike.carmo@academico.uncisal.edu.br

³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Erida.santos@academico.uncisal.edu.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, Higor.lima@famed.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, anderson.acioli7@gmail.com

¹ Universidade Federal de Alagoas, sara.silva@famed.ufal.br
² Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, anike.carmo@academico.uncisal.edu.br
³ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Erida.santos@academico.uncisal.edu.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas, Higor.lima@famed.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas, anderson.acioli7@gmail.com